

Sem chuva, qualidade do ar na região se aproxima do ruim

Sem chuva, qualidade do ar na região se aproxima do ruim

Índice moderado afeta a saúde de pessoas com doenças respiratórias ou cardíacas; tosse seca e cansaço são alguns dos sintomas, alerta a Cetesb

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Sem chuva e com baixa umidade, a qualidade do ar no Grande ABC se aproxima do ruim, segundo medição diária realizada pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo). Em Santo André, Diadema e Mauá o nível foi classificado como moderado, enquanto em São Bernardo foi definido como ruim. A definição é realizada com base nas estações de medição localizadas nos quatro municípios citados, de acordo com a quantidade de poluentes encontrados na atmosfera.

Até o início da noite de ontem, o órgão tinha classificado como muito ruim a qualidade do ar na Região Metropolitana de São Paulo. Foram notificados altos níveis de ozônio na atmosfera. No Grande ABC foram encontrados altos níveis de MP10 (Partículas Inaláveis) e MP2,5 (Partículas Inaláveis Finas).

As principais fontes de emissão desses materiais para a atmosfera são veículos automotores, processos industriais, queima de biomassa e ressuspensão de poeira do solo, entre outros. O inverno também contribui para a piora na qualidade do ar, isso porque neste período do ano

é comum haver estiagens, ventos fracos e tempo seco. A gerente da Divisão de Qualidade do Ar da Cetesb, Maria Lúcia Guardani, explica que essas condições meteorológicas são desfavoráveis para dispersão dos poluentes e auxiliam na suspensão do material particulado

– conjunto de poluentes constituídos de poeiras, fumaças e todo tipo de material sólido e líquido que se mantém suspensos na atmosfera devido a seu pequeno tamanho.

As duas partículas inaláveis são nocivas ao ser humano e podem ficar retidas tanto na parte superior como podem penetrar profundamente no sistema respiratório e até alcançar os alvéolos pulmonares. Por isso, a Cetesb alerta para os efeitos à saúde ao inalar esses poluentes, como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta. Pessoas com doenças respiratórias, como asma, idosos e crianças podem ter os sintomas agravados.

A recomendação é que esse grupo evite e que o restante da população reduza o esforço físico ao livre. A gerente de qualidade do ar da companhia reforça que as atividades físicas devem ser reali-

zadas logo no início da manhã. "A prioridade é ir a parques ou locais muito arborizados. É preciso evitar caminhadas ou outros exercícios em ruas e avenidas, por conta da frota de veículos", pontuou Maria Lúcia.

TEMPO SECO

Segundo o Climatempo, os municípios da região registraram ontem mínima de 35% e máxima de 43% de umidade do ar – os níveis notificados na região são inferiores aos 60% estabelecidos como adequados para saúde humana de acordo com recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde).

A forte massa de ar seco que atua sobre o Brasil nos últimos dias tem agravado os níveis de umidade relativa do ar, levando diversas regiões a condições de alerta e emergência, informou o Climatempo. Apesar das altas temperaturas, o fim de semana promete uma virada drástica nos termômetros.

A partir de quinta-feira (22), uma frente fria de característica continental, associada a um ciclone extratropical no mar, deve avançar sobre o País, trazendo chuva e derrubando as temperaturas. De acordo com a previsão meteorológica, no próximo sábado (24), a temperatura mínima será de 13 °C, enquanto no domingo os termômetros podem alcançar 8 °C.

"A massa de ar polar que acompanha essa frente fria não será tão intensa quanto a do início de agosto, mas será suficiente para provocar uma queda significativa nas temperaturas", esclareceu a empresa brasileira de meteorologia.



POLUENTES. Veículos automotores e processos industriais estão entre as principais fontes de emissão

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4